



PARECER DO CONSELHO FISCAL | DEFINITÓRIO
Relatório de Atividades e Contas – Exercício 2020

Com respeito pelo previsto nas alíneas a), b) e c) do artigo 31º do Compromisso da Santa Casa da Misericórdia de Arganil, e considerando o plasmado no n.º 2 do artigo 18º do Decreto de Lei n.º 22-A/2021 de 17 de Março de 2021, reuniu, no dia 13 de Setembro de 2021, pelas dezoito horas, na sala da Academia Condessa das Canas, sita na Avenida Irmãos Duarte, da Santa casa da Misericórdia de Arganil, o Conselho Fiscal / Definitório, tendo como objetivo analisar e emitir parecer sobre o **Relatório de Atividades e Contas relativo ao exercício de 2020**.

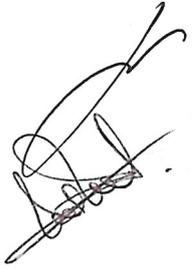
Analisado e discutido o projeto de Relatório de Atividades e Contas relativo ao Exercício de 2020, a par da demais documentação e anexos que dele fazem parte, e obtidos os esclarecimentos necessários junto da Mesa Administrativa e serviços de apoio, concluiu o Conselho Fiscal / Definitório que a Instituição sofreu um significativo impacto derivado da Pandemia COVID-19.

Tal situação de forte excecionalidade, implicou uma reorganização das prioridades da Instituição tendo como enfoque o bem-estar de utentes, colaboradores e comunidade, especialmente no campo da saúde pública, mas sem descurar a realização de atividades internas promovendo a manutenção física e mental dos utentes residentes.

O Conselho Fiscal / Definitório registou e saudou de igual modo, todas as medidas tomadas com o propósito de controlar os efeitos da Pandemia na Instituição, destacando a elaboração e implementação de Planos de Contingência; preparação das equipas de trabalho e respetiva formação; criação de espaços de isolamento; aplicação da obrigatoriedade de teste negativo com a metodologia RT-PCR em novas admissões em ERPI e UCCL; esforço na aquisição de Equipamentos de Proteção Individual (apesar das dificuldades no mercado); confinamento das respostas com a componente residencial; monitorização da temperatura corporal; implementação de uma estratégia de testagem preventiva em colaboração com entidades públicas e privadas, entre outras.

No campo económico-financeiro do exercício de 2020, o Conselho Fiscal / Definitório verificou que, conforme era expetável, a **Pandemia teve forte impacto nas contas apresentadas**, não só porque as receitas foram afetadas, mas igualmente as despesas aumentaram para fazer face a esta situação de excecionalidade.

Assim, o total de rendimentos obtidos atingiu o montante de dois milhões, oitocentos e vinte mil, novecentos e quarenta e oito euros e quarenta e oito cêntimos (2.820.948,48€), o que representou uma redução face ao exercício de 2019, neste caso foram obtidos menos 3,7%.



Esta diminuição de receitas esteve intimamente ligada ao facto de algumas das respostas sociais da Instituição e serviços à comunidade terem estado encerradas.

Nesse contexto destacou-se na perda de rendimentos na Unidade de Medicina Física e de Reabilitação (UMFR), assim como no Centro de Dia e CATL.

Também na Unidade de Cuidados Continuados essa perda ficou registada e foi derivada da quebra dos encaminhamentos pelas entidades do Ministério da Saúde, o que reduziu a taxa de ocupação.

Desta forma, face a 2019, a Instituição teve menos cento e oito mil, seiscentos e noventa e quatro euros e quatro cêntimos (108.694,04€) no campo dos rendimentos.

Face ao orçamento para 2020, essa redução aumentou para 7,7%.

Do lado dos gastos a Misericórdia fechou o ano com um montante de dois milhões, novecentos e sessenta e seis mil, oitocentos e cinquenta e dois euros e setenta e quatro cêntimos (2.966.852,74€), muito por força da conta relativa ao Fornecimento de Serviços Externos (FSE), onde se encontra sediado o montante despendido com o COVID-19, designadamente a aquisição de Equipamentos de Proteção Individual.

Comparativamente com 2019, o crescimento dos gastos foi de 4%, ou seja, mais cento e catorze mil, nove euros e trinta e oito cêntimos (114.009,38€), cuja parte mais relevante está diretamente relacionada com o COVID-19.

Do apuramento dos rendimentos e dos gastos, resultou um saldo negativo do exercício de 2020 de cento e quarenta e cinco mil, novecentos e quatro euros e vinte e seis cêntimos (145.904,26€).

No campo dos investimentos registou-se um total de novecentos e noventa e quatro mil, duzentos e sessenta e sete euros e um cêntimo (994.267,01€), valor este muito impulsionado pela empreitada do Hospital de Beneficência Condessa das Canas com mais de oitocentos e quarenta mil euros, e da inclusão do património do jornal e respetivo título - A Comarca de Arganil, para além da aquisição de equipamento diverso.

Apesar das dificuldades reconhecidas pelo Conselho Fiscal à atuação da Misericórdia e da sua Mesa Administrativa, face aos constrangimentos externos ditados pela Pandemia, regista-se com agrado o crescimento dos Ativos da Instituição em 14,05%, para o montante de dez milhões, duzentos e vinte e três mil, setecentos e nove euros e vinte cêntimos (10.223.709,20€).

Por outro lado, não pode o Conselho Fiscal / Definitório deixar de registar que as comparticipações resultantes do Compromisso de Cooperação 2019-2020, continuam a estar aquém do crescente

aumento de custos operacionais, agravados pela Pandemia, e pela atualização do Salário Mínimo Nacional, ente outros aspetos.

Não pode o Conselho Fiscal / Definitório, deixar de registar a **não revisão dos Acordos de Cooperação por parte da Segurança Social para as valências de ERPI-Lar de Idosos e Serviço de Apoio Domiciliário (SAD).**

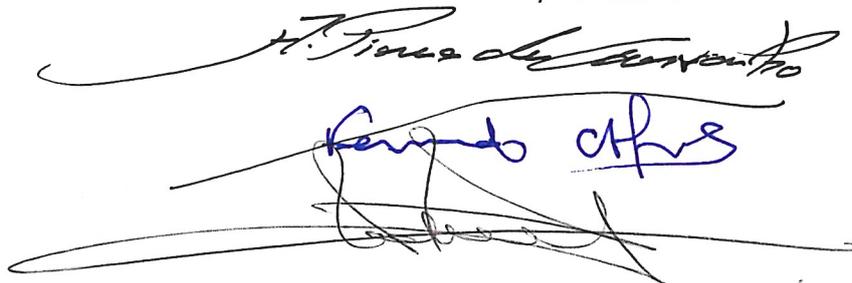
Assim, o Conselho Fiscal | Definitório deliberou, por unanimidade, que a Mesa Administrativa “andou bem” no que à Pandemia dizia respeito, sem descurar uma cuidada gestão dos seus recursos, assegurando a sua componente social, defendendo e valorizando o seu património e as decisões da Assembleia Geral, sendo que o resultado obtido foi fortemente influenciado pelo contexto de urgência sanitária que predominou no ano transato.

Consequentemente, o Conselho Fiscal | Definitório **deliberou, por unanimidade, dar parecer positivo ao Relatório de Atividades e Contas do Exercício de 2020 e anexos, sugerindo a devida aprovação em Assembleia Geral, propondo ainda, um voto de louvor pelo trabalho desenvolvido, quer à Mesa Administrativa, na pessoa do seu Provedor e quer aos colaboradores que se empenharam no acompanhar e cuidar dos utentes e nos resultados obtidos.**

Propõe ainda, um voto de pesar por todos os utentes falecidos em resultado do COVID-19, em todas as Instituições do Setor Social, e sentidas condolências às famílias enlutadas.

Arganil, 13 de Setembro de 2021

O Conselho Fiscal / Definitório



The image shows three handwritten signatures. The top signature is in black ink and appears to be 'F. Sousa de Azevedo'. The middle signature is in blue ink and appears to be 'Fernando Alves'. The bottom signature is in black ink and is more stylized and less legible.